

OBEDIÊNCIA TOTAL

UM MANDAMENTO BÍBLICO



COACH
MONTANHA

OBEDIÊNCIA TOTAL

UM MANDAMENTO BÍBLICO

CONTÉUDO

03

Resumo e Destaques

04

Parte 1 - consequências da desobediência

08

Parte 2 - O questionamento de Jesus

12

Parte 3 - Jesus espera obediência total

14

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

O artigo apresenta uma visão abrangente sobre o tema da obediência total na perspectiva bíblica, destacando sua relação com a salvação, a vida cristã e a graça de Deus.

Ao longo de suas seções, o texto explora conceitos-chave como obediência aparente, obediência parcial e o risco do orgulho para o cristão obediente. Jesus é apresentado como Aquele que exige obediência total aos seus ensinamentos, questionando a sinceridade de quem o chama de "Senhor", mas não faz o que Ele ordena.

O artigo tem um tom exortativo, chamando o leitor à plena obediência, humildade e dependência da graça de Deus. A conclusão sintetiza a mensagem central: Jesus espera obediência total, não superficial, parcial ou motivo de autoconfiança.

Em resumo, o texto explora com profundidade e riqueza de detalhes o mandamento bíblico da obediência total, em seus variados aspectos.

DESTAQUES

- A obediência está no cerne da vida cristã, desde a salvação até a comunhão íntima com Deus
- Jesus cobra obediência total aos seus ensinamentos, não parcial
- Obediência aparente, sem prática, é considerada desobediência
- Crescer em obediência não pode virar motivo de orgulho e autoconfiança
- Devemos depender sempre da graça que capacita e motiva nossa obediência



OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 1 - CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA



A obediência é um tema central na Bíblia, que permeia toda a narrativa, da criação ao juízo final. Desde Gênesis, vemos Deus estabelecendo princípios e padrões de conduta que espera que seu povo siga fielmente.

A desobediência de Adão e Eva e suas consequências

Adão e Eva, no Jardim do Éden, desobedeceram à ordem específica de Deus de não comer do fruto proibido. Essa desobediência gerou a queda e a ruptura da comunhão íntima que o casal desfrutava com o Criador.

Foram expulsos do Éden e passaram a experimentar as agonias da vida num mundo caído: o trabalho árduo, os espinhos e abrolhos, a dor do parto, e finalmente a morte física.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 1 - CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA

Esse relato revela o poder corrosivo do pecado e da desobediência, trazendo alienação de Deus e degradação à vida humana. Ao longo de toda a Bíblia, vemos essa dinâmica funcionando: obediência rende bênçãos, desobediência gera maldições.

A relação entre salvação e obediência

No Novo Testamento, a obediência permanece como algo essencial. A salvação está intimamente ligada a reconhecer o senhorio de Jesus, confessando-o como Senhor. Essa passagem de Romanos não poderia ser mais clara:

"Se com a tua boca confessares Jesus como Senhor e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Pois com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação." (Romanos 10:9-10).

Confessar Jesus como Senhor é proclamá-lo como dono e autoridade máxima sobre nossa vida. Isso só é possível pela ação transformadora do Espírito na regeneração. Antes, estamos mortos em delitos e pecados, incapazes de confessar esse senhorio.

Paulo escreve: ***"Não sabeis que daquele a quem vos apresentardes como servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis?" (Romanos 6:16).*** Ele estabelece, portanto, uma conexão intrínseca entre salvação e obediência.

Essa obra da salvação nos resgata do pecado e nos capacita a andar em novidade de vida e santidade. Mas a obediência não termina aí. Ela permeia e define toda a caminhada cristã.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 1 - CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA

Obediência contínua na vida cristã

Em João 14:15, Jesus ensina: ***"Se me amais, guardareis os meus mandamentos."*** O amor a Cristo, que é derramado em nossos corações pelo Espírito (Romanos 5:5), se expressa concretamente pela obediência aos seus mandamentos.

De modo similar, em João 14:21, Jesus acrescenta: ***"Quem tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele."***

Essa passagem conecta indissociavelmente o amor por Cristo, a obediência em guardar seus mandamentos, e a comunhão íntima com o Pai e o Filho por meio da manifestação de Jesus ao crente.

Isso porque os mandamentos de Cristo não são um peso opressor. Em 1 João 5:3 lemos que ***"os seus mandamentos não são pesados."*** Eles refletem a vontade amorosa de Deus para o seu povo. Guardá-los é um privilégio, não uma obrigação relutante.

A graça capacitadora para nossa obediência

A gloriosa verdade do evangelho é que nossa obediência não depende do esforço humano. Como pecadores, somos incapazes de agradar a Deus pelas obras da carne.

Felizmente, Deus, em sua graça, nos capacita a obedecê-lo. Como Paulo escreve: ***"Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade."***
(Filipenses 2:13)

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 1 - CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA

Deus opera sobrenaturalmente em nós, dando-nos o querer (a motivação e desejo de fazê-lo) e o efetuar (a ação concreta), alinhados à sua boa e perfeita vontade.

Essa dinâmica divino-humana se dá por meio da obra do Espírito Santo. É ele quem nos regenera, habitando nosso íntimo e nos concedendo poder para sermos obedientes.

Assim, nossa obediência flui da cooperação vital entre o divino e o humano, na qual nos apropriamos ativamente da graça de Deus. Ela não anula nosso livre arbítrio ou responsabilidade. Antes os ressignifica, para que possamos escolher e agir segundo os propósitos celestiais.

Somos, portanto, corresponsáveis diante de Deus por nossas escolhas e ações. Mas só podemos fazê-las empoderados pela sua graça sobrenatural.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 2 - O QUESTIONAMENTO DE JESUS



Em Lucas 6:46-49, Jesus conta a poderosa parábola dos dois construtores: um que construiu sobre a rocha, representando aquele que ouve suas palavras e as pratica diligentemente; outro que construiu sobre a areia, simbolizando aquele que ouve suas palavras e não as pratica.

Ao final da parábola, Jesus lança uma pergunta incisiva: ***"Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"*** (Lucas 6:46)

Esse questionamento sondante atinge o cerne da hipocrisia religiosa: a dissociação entre a confissão verbal de Jesus como Senhor e a obediência concreta às suas palavras.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 2 - O QUESTIONAMENTO DE JESUS

Chamar Jesus de “Senhor” envolve reconhecer e submeter-se à sua autoridade como dono e mestre supremos. Se existe tal reconhecimento, imperioso se faz o caminhar obediente aos seus ensinos e mandamentos.

Caso contrário, chamar Jesus de “Senhor” se torna uma formalidade vazia, um rótulo religioso destituído de qualquer impacto transformador sobre nossas vidas. Mera encenação.

Ao confrontar essa inconsistência, Jesus desmascara impiedosamente a hipocrisia daqueles que têm uma aparência de piedade, mas negam o poder dela por meio da obediência. Revela que não há salvação genuína quando falta essa rendição senhora tal ao seu senhorio. Pois ele não é “Senhor” somente de título, mas de toda a vida que lhe pertence por direito de compra na cruz.

Obediência aparente é desobediência

Esse divórcio entre títulos religiosos e a vida real também fica evidente na parábola dos dois filhos, em Mateus 21:28-32. Nela, o primeiro filho inicialmente se nega a trabalhar na vinha, mas depois se arrepende e vai. O segundo filho prontamente diz que vai trabalhar, porém nunca chega a ir.

Ao perguntar qual dos dois fez a vontade do pai, Jesus expõe que obediência genuína não se resume a uma resposta inicial. Importam os atos consequentes.

Muitos têm a aparência de obediência aos mandamentos divinos, mas seus atos não condizem com suas palavras. Há consentimento verbal, não obediência prática. E Deus examina os corações.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 2 - O QUESTIONAMENTO DE JESUS

Tiago 1:22 declara que devemos ser ***“praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”*** Mera audiência que não resulta em obras é ilusão.

Por isso, obediência que é somente aparente, verbal, encenada - não importando os motivos nobres que possa alegar - é considerada desobediência por Deus.

Obediência parcial é desobediência

Outro ponto crítico é que muitos crentes praticam uma obediência seletiva e parcial aos mandamentos divinos. Obedecem no que avaliam como fundamental ou conveniente, em outras áreas seguem seus próprios caminhos.

1 Samuel 15 registra o exemplo de Saul, primeiro rei de Israel. Deus ordenou que destruísse completamente os amalequitas e suas possessões. Porém Saul poupou o melhor do despojo de guerra.

Quando confrontado pelo profeta Samuel, Saul tenta justificar seu pecado de desobediência parcial, afirmando que guardou o melhor para oferecer em sacrifício ao Senhor. Porém Samuel o repreende: ***“Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, quanto em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.” (1 Samuel 15:22).***

Claramente, os rituais e demonstrações externas de piedade não substituem e não compensam a obediência integral à revelação divina. Deus espera obediência total, não uma “dieta light” conforme nossos apetites.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 2 - O QUESTIONAMENTO DE JESUS

Tiago 2:10 reforça essa verdade: ***"Pois quem guarda toda a Lei, mas tropeça em um ponto, tornou-se culpado de todos."*** Não há espaço para justificar nossa desobediência parcial.

O perigo do orgulho espiritual

Conforme amadurecemos no caminho cristão, com o auxílio do Espírito vamos crescendo em obediência à vontade revelada de Deus. Isso é motivo de alegria e celebração! Todavia, esse mesmo crescimento pode gerar em nós um sentimento de orgulho espiritual e autossuficiência, confiando em nossa própria retidão.

Esse risco fica exposto na parábola que Jesus conta em Lucas 18:9-14, contrastando as posturas do fariseu e do publicano. Enquanto o fariseu confia em suas realizações e despreza os outros, o publicano reconhece sua indignidade e clama por misericórdia.

O fariseu simboliza o bom crente que caiu na armadilha letal do orgulho sutil. Seu erro não foi ser diligente em boas obras e virtudes, mas autoconfiar-se nelas, perdendo a atitude de dependência da graça.

Jesus sentencia que o publicano humilde, e não o fariseu escrupuloso, saiu justificado diante Deus. Pois ***"todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado."*** (Lucas 18:14).

Portanto, nosso chamado não é confiar em nossa obediência, que é um dom sobrenatural, fruto da graça de Deus operando em nós. Antes, permanecer sempre humildes e quebrantados ante o Senhor, com o coração de publicanos necessitados de sua misericórdia.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 3 - JESUS ESPERA OBEDIÊNCIA TOTAL



A narrativa bíblica como um todo ensina que a obediência é indispensável na vida cristã. Está ligada à nossa salvação, ao nosso amor por Cristo e à manifestação de sua graça capacitadora.

Jesus espera obediência total aos seus ensinamentos, não superficial, parcial ou passível de orgulho. Chamá-lo de “Senhor” envolve sujeitar todo o nosso ser ao seu senhorio, tanto em palavras como em ações.

À medida que caminhamos com Cristo por uma vida, somos chamados a crescer em obediência, permanecendo sempre humildes e quebrantados diante dele. Reconhecendo que a vitória pertence ao Cordeiro, não a nós.

OBEDIÊNCIA TOTAL:

PARTE 3 - JESUS ESPERA OBEDIÊNCIA TOTAL

Além disso, a obediência também está ligada à nossa comunhão com Deus e aos frutos que produzimos em nossa vida. Quando obedecemos aos mandamentos do Senhor, estamos demonstrando nosso amor por Ele e estamos sendo transformados à sua imagem e semelhança.

No entanto, é importante lembrar que a obediência não é uma forma de ganhar a salvação, mas sim uma resposta ao amor e à graça de Deus em nossas vidas. É por meio da fé em Cristo que somos salvos, mas é por meio da obediência que expressamos nossa gratidão e amor a Ele.

Portanto, que possamos sempre buscar a obediência a Cristo em todas as áreas da nossa vida, confiando em sua graça capacitadora e permanecendo humildes diante dele. Que nossas palavras e ações sejam sempre um reflexo do amor e da obediência que temos por nosso Senhor e Salvador.

Que o Espírito Santo nos revista de poder para negar o pecado em todas as suas formas, andando em plena obediência à palavra de Jesus. Pois só Ele tem palavras de vida eterna!

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão **"Obediência Total: Um mandamento bíblico"** pelo Rev. *Luciano Subirá* no dia 10/12/2022.



Disponível em: youtube.com/watch?v=foKa9Qmdiy8

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO





OBEDIÊNCIA TOTAL: UM MANDAMENTO BÍBLICO

Esse material foi produzido e editado por Coach Montanha.

Todos os direitos dessa produção correspondem aos seus respectivos produtores.

www.coachmontanha.com.br
coachmontanha1@gmail.com
[@coachmontanha1](#)